



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Técnica de preparação de amostras de biogênicos: reconhecimento taxonômico e análise de isótopos de Carbono e Oxigênio
<b>Autor</b>	CLARICE DEHNHARDT BECKER
<b>Orientador</b>	IRAN CARLOS STALLIVIERE CORREA

# Técnica de preparação de amostras de biogênicos: reconhecimento taxonômico e análise de isótopos de Carbono e Oxigênio

Clarice D. Becker, Iran Carlos Stalliviere Corrêa, Carla Ennes de Barros & Beatriz Appel Dehnhardt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Geociências  
Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica

O trabalho foi desenvolvido a partir dos sedimentos de dois testemunhos provenientes do interior da Lagoa dos Patos. O objetivo deste estudo é a apresentação da técnica de preparação de amostras de biogênicos para o reconhecimento taxonômico e análise de isótopos de carbono e oxigênio. Os testemunhos encontram-se depositados na litoteca do Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica. Previamente, foram coletadas em torno de 25g de amostras de sedimentos, de 10 em 10 cm, e colocadas em recipientes plásticos identificados. As amostras foram levadas ao laboratório e submetidas às seguintes etapas: lavagem com água corrente em peneira de malha 0,062mm, de 1 a 4 vezes, dependendo do grau de consolidação do sedimento. Após cada lavagem, foram colocadas em recipientes de porcelana e secas em uma estufa à temperatura de 60°C. Algumas vezes, quando havia água em excesso nesses recipientes, esta foi descartada, antes de ir para a estufa. Depois de secas, as amostras foram colocadas em uma placa de Petri e examinadas no estereomicroscópio com ocular de 10x e objetivas de até 4x, onde o material biogênico foi retirado, por catação com auxílio de pincel nº 0 desbastado. Em seguida, também no estereomicroscópio, as espécies de moluscos presentes foram identificadas, de acordo com a classificação taxonômica, separadas e fotografadas. O material biogênico foi moído em um gral de ágata e pistilo e acondicionado por espécie em recipientes plásticos devidamente etiquetados. Posteriormente, o material foi enviado ao laboratório de Geologia Isotópica do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a análise de isótopos de carbono e oxigênio.